perspectivas importantes de mudança no cenário social e educacional brasileiro, portanto o conhecimento dessas leis é fundamental no progresso de um educador.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 70. ed. Lisboa, Portugal: LDA, 2009.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. DISPONÍVEL

EM:HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICA O.HTML. ACESSO EM SET. DE 2019.

_____. Lei 8.069 de 13 de Julho de 90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Senado Federal, Brasília, 2011.

_____. LEI 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1996. ESTABELECE AS LEIS E DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. DISPONÍVEL EM:

HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9394.HTML ACESSO EM SET. DE 2019.

_____. Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Estabelece o Plano Nacional de

Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em set. de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Editora da UFRGS, 2009, Porto Alegre.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál, v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

SARDÁ, Johanna Kubin; FIGUEIREDO, Sergio. Uma discussão sobre a legislação educacional em currículos de cursos de licenciatura em música. Revista Vórtex, Curitiba, v.5, n.2, 2017, p.1-21

SAVIANI, Demerval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do Ensino. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 2000.

SIÉCOLA, Marcia. Legislação Educacional. 1ª ed. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2016.

RANKEL, Luiz Fernando; STAHLSCHIMIDT, Rosângela Maria. Profissão Docente. 2ª ed. Curitiba-PR: IESDE S/A, 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política (s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. RBPAE – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 200

FATORES PSICOMOTORES FUNDAMENTAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CLEUZA EFIGÊNIA FLAUSINO

RESUMO

A psicomotricidade está presente em todas as etapas da vida de um indivíduo, contudo, para que possa ser melhor compreendida, o período da infância ganha destaque, uma vez que é nesta época em que as funções psicomotoras começam a se desenvolver, possibilitando à criança, a descoberta tanto do mundo externo, quando de seu mundo interno, como o despertar de algumas competên-

cias, habilidades e estímulos neuropsicológicos.

Por volta dos quatro anos de idade é dada a entrada na educação infantil, etapa escolar fundamental para o desenvolvimento da criança a nível físico e mental. Sendo assim, a psicomotricidade é um importante movimento para o desenvolvimento do avanço na escola, tanto para melhorar e ajudar no processo de alfabetização de crianças que frequentam a Educação Infantil quanto à criança com dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, procura-se com esta pesquisa apresentar a incidência da psicomotricidade sobre a escolaridade apontando os principais aspectos que influenciam o desenvolvimento infantil, visando observar os principais conceitos da psicomotricidade como o movimento, o intelecto e o afeto como forma de busca acerca da compreensão de como a criança se desenvolve e a importância desses fundamentos na aprendizagem, além de compreender o desenvolvimento psicomotor, os conceitos de tonicidade, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço temporal, práxis global e práxis fina e estabelecer uma relação com a educação psicomotora e o desenvolvimento infantil, contribuindo para com fundamentações sólidas a respeito do tema.

A teoria construtivista de Piaget foi utilizada como fundamentação da pesquisa, possibilitando o conhecimento dos estágios de desenvolvimento da criança e entendendo os conceitos de assimilação, acomodação, esquemas de ação e equilibração.

Palavras-chave: Psicomotricidade; educação; aprendizagem; desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A realidade vigente, onde o mundo está crescendo rapidamente e as exigências sociais com o ser humano estão muito grandes, as quais requerem conhecimentos que ultrapassam os limites do mecânico e do mero reprodutor de ações, exigindo, portanto, situações que provocam a reflexão, ou seja, que levem à formação de seres ativos, reflexivos e pensantes, capazes de se expressar, posicionando-se e comunicando-se com clareza. Desse modo, observa-se a grande necessidade do desenvolvimento motor no processo de ensino-aprendizagem para que o ser humano possa enfrentar as situações do dia-a-dia, com maior capacidade e desenvoltura.

Desde os tempos mais remotos, o homem procurou desenvolver suas habilidades e aptidões. Conheceu o fogo, criou a roda, estudou a relação movimento/espaço, foi à lua, criou barreiras, destruiu barreiras e estudou os mais diversos elementos que compõe a sociedade. Obteve conhecimento acerca do poder da ação e reação, fez de sua inteligência sua arma mais poderosa: construtiva e destrutiva. Houve mudança, houve movimento.

Para com este processo, a educação tem função essencial e importante, requisitando, da escola, como um local agradável, onde a criança sinta prazer em aprender e, sobretudo, trabalhe a coordenação motora das mesmas.

A psicomotricidade, enquanto uma técnica que busca conhecimento nas

várias ciências, apresenta como seu objeto de estudo o corpo em movimento, a fim de desenvolver os aspectos comunicativos do corpo, dando ao indivíduo a possibilidade de domínio corpóreo, de economizar sua energia, de pensar seus gestos, de aumentar-lhe a eficácia e estética, de aperfeiçoar o seu equilíbrio e desenvolver as possibilidades motoras e criativas na sua globalidade, levando a centralizar sua atividade e a procura do movimento e do ato, incluindo tudo o que deriva dela própria, ou seja, disfunções, patologias, educação, aprendizagem e outros. Ou seja, o movimento é o objeto primo da psicomotricidade. Entende-se o significado da psicomotricidade como sendo a ciência que tem como como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo externo e interno, isto é, a capacidade de se movimentar com intenção.

A Educação Infantil traz um novo caminho e uma nova perspectiva quando se trata do desenvolvimento global da criança. Ao falar de psicomotricidade, relaciona-se a possibilidades. Existem possibilidades em cada etapa no desenvolvimento da criança, relacionando-a uma à outra. Cada criança é única, cada ser é distinto, mas as relações de crescimento estão ligadas diretamente a afetividade, cognição e organização.

Sendo assim, se observa a necessidade nas escolas, de modo geral, e principalmente as de Educação Infantil, de um trabalho com qualidade na área motora, para que, assim, a criança vivencia todas as etapas de seu desenvolvimento, sendo atendidas por profissionais receptivos ao processo maturativo e psicoafetivo.

O conhecimento do próprio corpo e do seu funcionamento são aspectos fundamentais para o desenvolvimento dos aspectos físico, motor e intelectual da criança, que se criança for bem trabalhada, principalmente em seus movimentos de lateralidade, espaço, tempo e percepção, ela estará melhor preparada para atuar na sociedade, também percebe-se que, através das atividades motoras, obtém-se resultados mais rápidos e compensatórios por parte dos educandos e assim a importância do papel da escola e do educador em todo o processo.

Considera-se, portanto, que a psicomotricidade se caracteriza por um método que se utiliza dos movimentos para atingir outras aquisições, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação.

Avaliando que a criança, desde sua concepção, já possui movimentos, e se os mesmos não forem bem trabalhados durante sua infância, trarão sérios problemas na vida adulta, cabe ao educador, detectar as dificuldades de aprendizagem, que pode ser constatado durante o período escolar, e investigar as causas de forma ampla. Sabendo-se que tais dificuldades, podem muitas vezes ser de aspecto orgânicos, neurológicos, mentais, psicológicos, adicionados a problemática ambiental em que a criança vive.

Dessa forma, um ser social, com cultura e linguagem adquiridas durante sua vida até o momento, traz consigo todo o conhecimento que já adquiriu. Ele faz parte da sociedade e é um ser único, individual e precisa ser trabalho em sua totalidade, aí entra a importância do desenvolvimento psicomotor do processo ensino-aprendizagem.

1. PSICOMOTRICIDADE: O QUE É?

O ser humano é produto de um processo histórico que vem se expandindo e aperfeiçoando de geração a geração, ampliando suas descobertas e curiosidades, sempre lendo e revelando sua linguagem corporal através de gestos, risos, expressão facial e sempre buscando onde se encaixar no quebra-cabeça da vida.

A psicomotricidade refere-se diretamente ao movimento humano. É o relacionamento através da ação, é a integração do corpo com a natureza. Como ciência, a psicomotricidade é definida tendo como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento relacionado com a sociedade e consigo mesmo. É através do corpo que o ser humano interage e conhece o mundo em que vive, é por meio do seu corpo ele irá ter a capacidade de adquirir conhecimento e ter opinião para poder classificar o que aprendeu destas experiências

As relações do movimento corporal com o meio tornam o indivíduo mais confiante e compreendente do espaço que ocupa e, consequentemente, melhor entendimento de suas emoções.

FONSECA (1988) expõe que através dos conhecimentos obtidos pelo estudo científico, define-se o termo psicomotricidade como ponto de partida. A palavra do grego psyqué significa alma/mente, enquanto o verbo latino moto, mover, frequentemente, agitar fortemente, sendo um conjunto de palavras que está ligada ao movimento corporal e ao seu verdadeiro motivo da ação que pretende alcançar.

VAYER (1977) conceitua a psicomotricidade como:

Sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todo os aspectos de sua personalidade (VAYER; 1977, p. 30).

VAYER (1977) salienta que a educação psicomotora procura ver a criança em sua unidade, sendo que a construção e a educação do esquema corporal, juntamente com vivência do mundo exterior, são dados fundamentais para que se possa ter um melhor desenvolvimento psicomotor, segundo o autor, a motricidade está na origem de todo conhecimento.

COSTE (1978, p. 9) caracteriza a psicomotricidade como a ciência da encruzilhada, ou seja, uma técnica em que se cruza e se encontra em múltiplos pontos de vista, que se utilizam de aquisições de outras ciências como a biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e a linguística.

Psicomotricidade como a posição global do sujeito, que pode ser entendido como a função de ser humano que sintetiza psiquismo e motricidade com o propósito de permitir ao indivíduo adaptar de maneira flexível e harmoniosa ao meio que o cerca. (DE LIÈVRE Y STAES, 1992, p. 39).

A psicomotricidade está relacionada ao desenvolvimento das aquisições afetivas, cognitivas e orgânicas. Três conhecimentos básicos substanciam esse processo: o movimento, o intelecto e o afeto. Segundo o dicionário CEGALLA (2005), “movimento é o deslocamento de um corpo, ou parte dele, no espaço; série

de atividades organizadas com um fim comum; atividade, ação". Compreender esses processos direciona o olhar para a criança num todo, visando contribuir para o entendimento desses três conhecimentos.

COSTALLAT (1974) faz um paralelo entre desenvolvimento motor e

desenvolvimento intelectual, coloca em sua obra que as primeiras manifestações de um desenvolvimento mental, evidenciam-se através de manifestações motoras, e com o passar do tempo irão se tornar independentes.

FILHO E SÁ (2001, p. 36), definem Psicomotricidade como a "[...] relação

entre o pensamento e a ação envolvendo a emoção". Onde não haverá um raciocínio ou uma reflexão sem a existência de um corpo, de um modo de agir ou movimentos, e nem movimentos que não façam parte ou tem consequência no domínio mental. A capacidade de aprender se elabora e organiza a partir do exercício físico, que tem indispensável importância no desenvolvimento do corpo, da mente e da motricidade.

Conforme salienta COSTE (1978), o médico psiquiatra Ajuriaguerra expõe que:

Psicomotricidade se conceitua como ciência da saúde e da educação, pois indiferentes das diversas escolas, psicológicas, condutistas, evolutista, genética, etc., ela visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo (COSTE, 1978, p. 33).

Filho e Sá (2001, p. 36), definem psicomotricidade como a "relação entre o pensamento e a ação envolvendo a emoção". Para os autores, não existe corpo sem pensamento e vice-versa, bem como, é preciso não só o corpo, mas corpo dotado de pensamentos, atitudes e movimentos. Para se ter o movimento é necessário um certo domínio mental.

A psicomotricidade, como ciência, corresponde apresenta um objetivo que determina sua área de estudo, que é o corpo e sua expressão da ação das forças que produzem e modificam esses movimentos.

WALLON (1971) fundamenta os estágios da criança e foca no estágio inicial. Ele define a criança em seu primeiro estágio de desenvolvimento como um ser que expressa a emoção no seu corpo e a emoção antecede a cognitividade, defendida por Piaget. O movimento, segundo Wallon, não é entendido apenas como desenvolvimento a partir do fisiológico, é também uma forma de relação com o meio. O movimento tem ação direta sobre o meio, relacionando-se intrinsecamente com o afetivo.

O movimento humano é a parte mais ampla e significativa do comportamento do ser humano. É obtido através de três fatores básicos: os músculos, a emoção e os nervos, formados por um sistema de sinalizações que lhes permitem atuar de forma coordenada" (BARROS & NEDIALCOVA,1999, p.3).

No desenvolvimento infantil, o movimento tem uma função fundamental, principalmente nos primeiros estágios da criança, onde esta não adquiriu a linguagem falada ainda. O movimento tem a função de comunicação . É através do movimento que a criança expressa suas

sensações e manifesta o contato com o mundo ao seu redor.

Sendo assim, as necessidades físicas ou psíquicas são expressas através do movimento, essa, portanto é a primeira forma de comunicação antes do desenvolvimento da linguagem. Essa comunicação através do movimento é definida por Wallon como "comunicação emocional". A necessidade da criança se expressar faz com que a postura corporal demonstre seu estado orgânico ou emocional.

Segundo AURÉLIO (2004), o intelecto é definido como inteligência, e inteligência como faculdade ou capacidade de aprender, apreender, compreender ou adaptar-se facilmente; intelecto, intelectualidade, destreza mental; agudeza, perspicácia.

O processo de cognição leva ao desenvolvimento do intelecto, isto é, quanto mais aquisição do conhecimento, maior a maturação do processo intelectual.

Piaget defende a ideia de que a aprendizagem é decorrência do desenvolvimento cognitivo, vinculado, por sua vez, à maturação biológica r a qualidade dos desafios do meio.

O intelecto está relacionado ao cognitivo, que faz relação com o movimento para se estabelecer a comunicação com o meio. Wallon define que a maturação e aprendizagem – processo de desenvolvimento do intelecto – estão condicionadas pela riqueza do intercâmbio emocional e da comunicação com o outro.

O afeto é definido como afeição, carinho, atenção, simpatia. As aquisições afetivas vêm complementar os conhecimentos básicos. A ação é impulsionada pela emoção.

GOLEMAN (1996, p.34) afirma que a emoção é a referência a um sentimento e seus pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos, e a uma gama de tendências para agir. "Há centenas de emoções, juntamente com suas combinações, variações, mutações e matizes".

Todos os movimentos, por sua vez, como gestos e mímicas, são expressos pela emoção, indicando uma pré-linguagem. A criança associa novos significados e percepções às suas ações, à sua consciência e à sua cognição, possibilitando o desenvolvimento da afetividade e, consequentemente, da inteligência.

Sendo assim, a afetividade tem papel fundamental no desenvolvimento infantil. Ela, por sua vez, é dependente de dois fatores: o orgânico e o social.

[...] a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, onde a escolha individual não está ausente. (WALLON, 1971, p. 34)

O aspecto afetivo por si só não pode modificar as estruturas cognitivas, mas pode influenciar as estruturas a se modificar. No processo de ensinoaprendizagem, o aspecto afetivo é de grande importância para compreender que cada criança é única, tanto no desenvolvimento afetivo quanto no cognitivo.

A fim de identificar um domínio funcional, utilizamos o termo "afetividade". De acordo com WALLON (1971), esse domínio funcional engloba quatro: o ato motor, o conhecimento, a afetividade e a

pessoa. São eles que dão uma determinada direção ao desenvolvimento e no decurso da vida humana, cada um desses domínios tem seu próprio campo de ação e organização, mas mantém em relação com os demais uma espécie de mecanismo interfuncional.

No decorrer do desenvolvimento de uma criança, é estabelecido diferentes níveis de relacionamento, a partir dessas relações, também modifica suas sensações em relação à afetividade. Intrinsecamente, todos os três conhecimentos básicos estão ligados. É através do movimento, que a criança expressa suas emoções, e através das emoções em relação com o meio que ela desenvolve sua cognição.

A emoção, dessa forma, é considerada altamente orgânica, pois é a partir das reações fisiológicas da criança que as emoções são expressas. Estas fazem modificar as reações do organismo, como mudanças no batimento cardíaco, sensações corporais, entre outros. Sendo assim, a emoção faz com que a criança se relacione com o meio e passa a se autoconhecer melhor.

Logo, os três conhecimentos básicos se fazem necessário considera-los de forma integrada, entendendo que o desenvolvimento da afetividade vai influenciar diretamente no desenvolvimento cognitivo da criança.

2. HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade, na forma que se tem conhecimento atualmente, é um estudo recente. Contudo, pode-se verificar que, segundos alguns autores, a história da psicomotricidade nasceu juntamente com a história do corpo, que teve um longo percurso, muitas vezes marcado por transformações profundas e reformulações decisivas, que vieram culminar em nossas modernas concepções de psicomotricidade, bem como de compreendê-las (COSTE, 1992; MELLO, 1987).

Outras áreas do conhecimento foram recorridas para que o estudo da psicomotricidade fosse possível, especialmente as que estudavam o comportamento motor e desenvolvimento humano.

A história da psicomotricidade, representada já um século de esforço de ação e de pensamento, a sua cientificidade na área da cibernética e da informática, vai nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Está intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana; um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotora (FONSECA; 1988, p. 99).

Já na Grécia Antiga se encontra referência sobre o assunto, pois o corpo humano foi algo sempre valorizado, onde, na cultura grega, valorizava-se o culto ao esplendor físico, pois diziam que o corpo expressava a beleza da alma, e que a saúde do corpo era uma virtude. Neste período enfocava-se o dualismo corpo-alma, estudavam-se o movimento juntamente com as emoções, que não mais podiam ser negadas, sendo que a força do homem estava no controle de suas emoções.

Platão, filósofo da época, afirmava um dualismo radical dentro do ser humano, existindo duas realidades, onde o ho-

mem é alma e corpo, apresentando assim a dicotomia entre a psicomotricidade, sendo que a alma que domina, é o princípio e a finalidade, tornando-se a parte principal. Fonseca coloca que Descarte afirma em sua obra essa dualidade corpo e alma, onde o corpo tem vida própria, mas que este é influencia pelas paixões (FONSECA, 1993; FERREIRA, 2000).

Aristóteles (384-322 a.C.) tinha uma concepção sobre o dualismo corpoalma: uma certa quantidade de matéria (seu corpo), moldado numa forma (sua alma). FONSECA (1993) relata que o corpo é considerado um objeto do homem desde Aristóteles, e só com Descarte que se separou um corpo assimilado a um objeto mensurável de um Eu conhecedor, reduzido a um pensamento consciente (COSTE, 1992; MELLO, 1987).

O desenvolvimento motor em sua história percorre por várias fases, sendo que a primeira se assenta essencialmente em duas grandes preocupações, ou seja, como se manifesta o desenvolvimento humano e por que razão ocorre desta forma. Este período foi de observação descritiva, enriquecido pela teoria evolucionista de Darwin de 1959, proporcionando novos campos de estudo nas décadas seguintes, e proporcionando também novas visões sobre o assunto, sobretudo a respeito dos determinismos genéticos, que passa a ser entendido como um processo adaptativo, gerando conflitos entre os maturacionalistas e behavioristas (FONSECA, 1995; LE CAMUS, 1986).

Na etapa maturacionalista, datado dos anos 30 entre 1928-1946, teve início os primeiros estudos onde os componentes motores passaram a ser destacados, podendo ser considerada esta segunda fase como o começo da generalização de testes, exames e provas com a finalidade de avaliar, entre outros aspectos, as condutas motoras reunindo-se à sua volta médicos, psicólogos, educadores e especialistas em motricidade humana.

Wernick, no decorrer do ano de 1900, utiliza pela primeira vez o termo psicomotricidade, seguido em 1907 por Dupré, que procurava entender a causa de perturbações motoras e buscava explicar a relação entre os sintomas e a localização cerebral, onde coloca o termo psicomotricidade fazendo uma relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade. Posteriormente, inúmeros outros pesquisadores realizaram importantes estudos que se refletem até os momentos atuais no âmbito da psicomotricidade (MELLO, 1987).

A primeira fase do estudo sobre a psicomotricidade fixou-se em apenas pesquisa teórica, sobretudo no desenvolvimento motor da criança, depois se aprofundou e evolui no estudo da relação entre atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança, seguindo-se os estudos sobre o desenvolvimento de habilidade manual e aptidão motora em função da idade.

Autores como FONSECA (1995), ARAUJO (1992) e LE CAMUS (1986), colocam que, em termos históricos, o termo psicomotricidade foi criado por Dupré no ano de 1909. O termo psicomotricidade esteve presente em seus trabalhos em princípios do século 20, num discurso médico, onde correlacionava a motricidade com a inteligência, sendo que, as primeiras pesquisas no campo psicomotor tive-

ram um enfoque neurológico. Em 1905, Dupré através de pesquisas de fundo essencialmente neurológico, estabeleceu a diferença radical entre motricidade e seu aspecto negativo.

A partir das pesquisas de Dupré, observa-se que, a partir daí, é que surgiram os primeiros trabalhos sobre movimento corporal, sendo estes baseados em estudos clínicos, definindo-se assim, de forma rigorosa a debilidade e a instabilidade motora, isolando perturbações como tiques , as sincinesias e as paratonias . Após Dupré utilizar esse termo, o primeiro auto a estudar propriamente as conexões entre o movimento e o pensamento foi Tíssie, em 1894, 1899 e 1901 (FONSECA, 2001).

O propósito do estudo neurológico, psicológico e o fisiológico, era definir a consciência de si, ou seja, a consciência de seu próprio corpo em relação à dos outros, e relacionando ao ponto de vista especialmente psicológico, era a fim de ter o aspecto da personalidade motora, a imagem do próprio corpo, ou seja, seu esquema corporal.

Para Maine de Biran (1766-1824), o movimento é um componente essencial na estruturação psicológica do eu, a ação torna-se importantíssima na consciência que o indivíduo tem de si e do mundo exterior, definindo a concepção que o homem tem de seu corpo, a história da psicomotricidade está relacionada à história do corpo, nascem juntas, sendo na sua trajetória marcada por cortes revolucionários e reformulações decisivas, que vieram culminar nas concepções que existem atualmente, permitindo assim a sua compreensão (COSTE, 1992; MELLO, 1987).

Coste (1978) expõe que:

Psicomotricidade é resultante de um longo processo, pois nasce com a história do corpo, processo este muitas vezes marcada por cortes revolucionários e reformulação decisiva, mas que culminam em concepções modernas, que nos permitem compreendê-las (COSTE; 1978, p. 7).
A psicomotricidade vem dar ênfase à relação existente entre motricidade, a mente e a afetividade, utilizando-se de técnica a fim de facilitar a abordagem global da criança. Trata da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no seu dia a dia (MELLO, 1987). Em 1925, Wallon estuda o movimento humano e psico-fisiológico da vida afetiva, colocando este como instrumento na construção do psiquismo, relacionando-o ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo.

A psicomotricidade é uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo. (ALVES, 2003)

Segundo WALLON (apud DE MEUR; STAES, 1989, p.9) “o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”.

Para NEGRINE (1987), a coordenação psicomotora, estrutura-se em duas funções, ou seja, da maturação neurológica progressista (onde os órgãos sensoriais desempenham um papel importante) e a maturação ligada às experiências corporais vividas pelo indivíduo.

Segundo ARAUJO, GESSEL em 1928 cria uma escala para avaliar os diferentes aspectos do desenvolvimento da criança (adaptativa, verbal, motora e social). Sendo que só após 59 anos é que ocorreu a análise das capacidades e potencialidades, tornando-se possível avaliar o desenvolvimento psicomotor, verificando se os mesmos são compatíveis ao esperado para a sua idade, propondo a utilização de exames, com materiais específicos que permitam verificar se há algum déficit no desenvolvimento da criança, e se a sua utilização foi importante para evidenciar a suspeita de comprometimento neurológico (ARAUJO, 1992).

ARAUJO (1992), coloca que SHIRLEY em 1931 e BAYLEY em 1937 mostram através de exames psicológicos a introdução ao estudo da motricidade infantil, tal qual o exame motométrico de Ozeretsk, que pretendia obter um conhecimento mais profundo sobre a aptidão motora das crianças.

Wallon, Piaget e Ajuriaguerra ao iniciaram os estudos da psicomotricidade com pesquisas na área das patologias, para logo após, se aprofundarem nos estudos voltados para o campo do desenvolvimento humano.

O neurologista GUILMAINEM (1935), teve grande interesse na área psicomotora, desenvolveu um exame psicomotor, para prognóstico com fins de indicações terapêuticos (FONSECA, 1981; MELLO, 1987; LE CAMUS, 1986).

No ano de 1947 o psiquiatra Ajuriaguerra, muda os conceitos da psicomotricidade, associando-a ao movimento, redefinindo o conceito de debilidade motora, passando a classificá-la como síndrome, com particularidades próprias, delimitando os transtornos psicomotores que ocorrem entre os fatores neurológicos e psiquiátricos. Neste mesmo ano, juntamente com Datkine, segundo Fonseca (1988), cria-se a primeira técnica reeducativa que se vinculava aos distúrbios psicomotores.

Ajuriaguerra passa a consolidar as bases da evolução psicomotora, enfocando mais especificamente o corpo e sua relação com o meio, onde a criança só evoluirá a partir da conscientização do seu corpo. Enquanto que Piaget estudava e se preocupava com a relação evolutiva da psicomotricidade com a inteligência.

Em termos psicológicos, o behaviorista como hal ou Skinner dedicaram-se ao estudo das reações dos sujeitos em face das solicitações do meio. Definindo assim os conceitos de reflexo (Pavlov) e de comportamento. Já os psicólogos da forma (Teoria Gestalt) como kojka e kohler, interessaram-se pelo mecanismo de percepção, contribuindo desta forma para a compreensão dos processos perceptivos que dizem respeito ao corpo humano (FONSECA, 1995).

Segundo os autores estudados FONSECA (1989), MOREIRA (s/d), entre outros, destaca-se nos anos 50 e 60, o estudo do desenvolvimento motor infantil, como base de conhecimento pela Educação Física, onde se apoia em estudiosos como BAYER (1983), XAVIER (1986), PERÓN (1989), entre outros para a busca de conhecimento no desenvolvimento psicomotor da criança. A Educação Física estuda as condutas motoras infantis com objetivo de compreender melhor a aquisição das habilidades desportivas e lúdicas.

Os jogos psicomotores na sua prática proporcionam a espontaneidade das ações nas crianças, ajudando assim a entender o processo de construção do conhecimento psicomotor da criança.

A educação física no período de 1946 a 1970, destacou-se devido à busca dos profissionais preocupados com a necessidade de conhecer em profundidade as modificações das respostas motoras em função da idade, a intenção da busca de tais conhecimentos visava à perspectiva de aplicação na sua área de intervenção.

A preocupação de DECALATO (1959), KPHAT (1963), CRATTY (1967), LÊ BOUCH (1968) era em aprimorar o conhecimento e o desenvolvimento motor ou psicomotor das crianças, podendo assim evitar os problemas de aprendizagem, onde buscou-se também investigar o desenvolvimento perceptivo motor, incorporando-o em programas de vários movimentos e em alguns tipos de tarefas perceptivas, cognitivas e acadêmicas (PEREZ, apud MOREIRA, s/d).

Em 1966, Lê Boulch escreve um livro sobre Educação Psicomotora que se intitulava “A Educação pelo Movimento”, para que os professores do ensino fundamental na época se sensibilizassem pelos problemas da educação psicomotora nas escolas. Outros autores nesta mesma época tiveram a mesma intenção de Lê Boulch, em ajudar a criança que não estava adaptada a desenvolverem suas potencialidades, e desse modo poder ter o acesso ao meio escolar.

No Brasil, a psicomotricidade passou a ser comentada e divulgada, através de cursos e cadeiras de psicomotricidade em universidades espalhadas pelos Estados brasileiros. No começo ela ocorria como recurso pedagógico, a fim de corrigir distúrbios desenvolver lacunas de desenvolvimento, pois o público alvo eram crianças excepcionais, sendo que ela foi introduzida nas escolas especiais.

Nos anos 70, segundo CLARK e WHITALL (apud MOREIRA, s/d) surgem o período orientado para o processo psicomotricidade, levando ao estudo do desenvolvimento da habilidade manual e aptidões em função da idade, passando também, a estudar as ligações com a lateralidade, com a estruturação espacial e a orientação temporal e as relações das dificuldades de aprendizagem escolar de crianças de inteligência normal.

Quando se coloca o termo lateralidade corporal, fala-se de esquema interno do indivíduo, ou seja, da capacidade do ser humano em utilizar um dos lados de seu corpo com melhor desempenho e desembaraço do que o outro lado, em situações que precisam ou requerem certas habilidades, caracterizando assim uma assimetria funcional.

Lateralidade é a consciência de que temos de que o corpo tem dois lados distintos, que podem se mover independentemente, tratando-se de um componente da consciência corporal (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Nos anos 70 no Brasil, a psicomotricidade chega como uma linha de pensamento, a princípio como uma maneira de recuperar e reabilitar o respeito a autoestima do corpo que sofreram com as mutilações ocorridas em guerra. Após este

período a psicomotricidade ampliou seus estudos nas áreas ligadas à aprendizagem (GALLARDO, 2009). Tinha-se como base nesta época o trabalho com a coordenação motora, o equilíbrio, lateralidade e a organização espaço-temporal.

Sendo este um complemento, que veio proporcionar condição necessária para se alcançar um melhor desenvolvimento cognitivo, dando início a educação pelo movimento no Brasil.

A partir de 1974, a psicanálise passa integrar os interesses teóricos metodológicos, incorporando a psicomotricidade nos conceitos psicanalíticos, emboçando uma teoria psicanalítica da psicomotricidade.

Nos anos 80, uma nova teoria de Educação Física se solidificava e se organizava no Brasil, estas utilizavam os conhecimentos obtidos na Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia e na História, sendo fundamentada no estudo das influências que o meio físico e social tem sobre o desenvolvimento humano, possibilitando desse modo uma visão crítica da realidade, a fim de permitir o entendimento da função da nossa vivencia em sociedade (GALLARDO, 2009).

Hoje a psicomotricidade ocupa um lugar de destaque na educação perceptivo-motora, buscando o desenvolvimento global da criança, fazendo com que os profissionais de educação física que atuam nas escolas tenham uma nova perspectiva pedagógica, melhorando a qualidade de sua aula e o processo de ensino-aprendizagem.

3. AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As etapas do desenvolvimento infantil remetem às correntes da psicologia. Etimologicamente, a palavra psicologia tem sua origem na língua grega, onde psiché quer dizer alma e logia, razão, significando, então, o tratado da alma.

No âmbito educacional, a psicologia exerce grande influência. Há práticas pedagógicas que, ora oscila em favor de uma tendência subjetivista, e ora por uma tendência objetivista de sujeitos. Foi a partir dos anos 70, no Brasil, que a perspectiva teórica que influenciou o modo como processo de ensino-aprendizagem seria definido. Denominou-se então, de Behaviorismo ou Comportamentalismo.

Em diferentes partes do mundo, teóricos da educação procuravam criticar o modo reducionista de conceber a aprendizagem, propondo visões alternativas. Dentre esses teóricos, os Gestaltistas se destacaram pela teoria de Gestalt, que estuda os processos cognitivos envolvidos na percepção e na aprendizagem. Por ser inovadora e convincente, a teoria de Gestalt inspirou o surgimento de um campo da psicologia que estuda a aprendizagem, a psicologia cognitiva.

A psicologia da educação estava insatisfeita com a noção de um sujeito determinado por sua natureza individual externa, sentiu-se necessidade de uma concepção que contemplasse a interação entre indivíduo e realidade.

Sob esse contexto, a teoria genética de Jean Piaget se fortalece passando a ser estendida a educação sob a denominação de “Construtivismo Piagetiano”.

3.1 CONSTRUTIVISMO PIAGETIANO

JEAN PIAGET (1975) buscou romper com as perspectivas aprioristas, ou seja, que aceita, na ordem do conhecimento, fatores independentes da experiência; e as teorias ambientalistas, introduzindo uma teoria do desenvolvimento da inteligência baseada na interação do sujeito com os objetos do conhecimento.

Segundo PIAGET (1975), os atos biológicos são atos de organização e adaptação ao meio ambiente. O termo organização refere-se à tendência invariável das espécies de organizar seus processos internos em sistemas coerentes. O termo adaptação se dá quando o organismo se transforma em função do meio em que se está inserido e quando essa variação tem como efeito um acréscimo das trocas entre ambos. A inteligência, portanto, seria uma forma especial de adaptação biológica.

Há quatro outros conceitos definidos como básicos no processo de desenvolvimento infantil e intelectual, defendidos por Jean Piaget, sendo eles: assimilação, acomodação, esquemas de ação e equilibração.

Compreende-se como assimilação quando o indivíduo incorpora em seu ser, ou seja, assimila as características externas do meio à sua estrutura interna.

Acomodação consiste no indivíduo, após assimilar as características externas, ele as acomoda para suportar as pressões exercidas pelo ambiente.

Os esquemas de ação são oferecidos a partir da assimilação e acomodação. O indivíduo, bebê, apresenta comportamentos baseados em reflexos, que são as respostas automáticas dadas pelo organismo ao ambiente. Neste contexto, vê-se que o movimento, um dos conhecimentos básicos da psicomotricidade, é a primeira forma de comunicação do indivíduo, relacionando ao desenvolvimento da psicomotricidade. Esses reflexos são transformados, posteriormente, segundo Piaget, em esquemas de ação. Enquanto um bebê utiliza esquemas de comportamento, uma criança, quando estaria na escola, trabalharia seu cérebro realizando, assim, operações mentais, ou seja, os esquemas de ação permeiam até o desenvolvimento total do intelecto do indivíduo.

Por fim, a equilibração é a etapa de um importante segmento na teoria piagetiana. Ela seria uma forma de adaptação que procura maximizar as interações entre organismo e meio através da construção de novos instrumentos de compreensão e ação sobre a realidade. Esses conhecimentos vão sendo gerados e surgindo através de outros já existentes.

3.1.1 OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO, SEGUNDO PIAGET

Piaget desenvolveu sua teoria de estágios do desenvolvimento intelectual da criança. Tal teoria surgiu a partir da observação de seus filhos na interação com o meio, onde constatou que cada criança possui uma forma particular de pensar e aprender, tendo os conceitos de erro e acerto no cerne do raciocínio infantil.

Para ele, o processo de desenvolvimento intelectual é marcado pelos períodos Sensório-Motor, Período Operatório, Período Operatório Formal.

O período compreendido por Sensório Motor atinge aos indivíduos de

zero a dois anos. Nessa fase, a inteligência sensório-motora caracteriza-se pela ausência de pensamento, representação ou linguagem. A atividade intelectual é puramente sensorial e motora em sua interação com o ambiente. O estágio Sensório-Motor é dividido em seis sub-estágios:

a) Estágio Reflexo: Os efeitos da experiência estão centrados nos mecanismos providos de hereditariedade, como sucção, preensão, choro, etc, ainda que as aprendizagens sejam significativas, estão ainda submetidas à esfera dos reflexos.

b) Estágio das Reações Circulares Primárias: Caracteriza-se pela tendência de exercitar os esquemas descobertos a partir dos reflexos através de comportamento repetitivos. Os exercícios dos primeiros esquemas mentais são denominados “reações circulares primárias”. As reações circulares, nesse estágio, concentram-se no corpo do bebê que, por exemplo, aprende a levar o dedo na boca.

c) Estágio das Reações Circulares Secundárias: Elementos externos ao corpo do bebê são incorporados aos esquemas até então construídos.

O bebê começa a engatinhar e manipular as coisas mais intensamente. As imitações passam a ser sistemáticas. O bebê tornase capaz de produzir eventos interessantes descobertos, por acaso, o que envolve uma atividade mais complexa e intencional.

d) Estágio da Coordenação dos Esquemas Secundários: As ações do bebê passam a vidar uma meta pré-determinada. Surge o comportamento instrumental e a busca ativa dos objetos desaparecidos. Se um objeto é colocado entre o bebê e o objeto que ele deseja alcançar, ele desenvolve meios para remover o obstáculo. O bebê tenta utilizar como meios esquemas desenvolvidos em outras situações, generalizando padrões de comportamento previamente adquiridos (assimilação generalizadora). No decorrer dessas generalizações, os esquemas vão sendo modificados, mas o bebê só retém os que funcionam para remover o obstáculo. Nesse estágio, a acomodação dos antigos esquemas à experiência adquirida com as novas ações, depende do sucesso dessas ações.

e) Estágio das Reações Circulares Terciárias: Nesse estágio, o bebê está aprendendo, ou já aprendeu a andar, e sai em busca de novidades. Não foca seu interesse apenas nela mesma, ou nos objetos que servem de meios para alcançar determinados fins, passando a ter curiosidade pelos objetos sob um outro ponto de vista. Começa a atribuir permanência e reconhecer que eles têm uma existência independente dela própria. Põe em prática, o ensaio-e-erro para descobrir as propriedades dos objetos, enquanto vai acomodando seu próprio comportamento a eles, e assimilando novos esquemas sem dificuldade.

f) Início da Representação: Esse estágio representa a transição para o próximo período de desenvolvimento, no qual a criança torna-se capaz de utilizar símbolos mentais e palavras para referir-se a objetos ausentes. A representação significa a libertação do aqui e agora, introduz a criança no mundo das possibilidades. Agora, para imitar a criança ensaia

mentalmente em lugar de repetir diversas vezes um comportamento. O conceito de permanência do objeto é completamente elaborado. Devido à capacidade de representação mental, a criança pode reconstruir uma série de deslocamentos invisíveis do objeto. É uma fase que revela o início da desconcentração.

O Período Operatório consiste no Estágio Pré-Operatório e o Estágio Operatório Concreto. O Estágio Pré-Operatório caracteriza-se pelo exercício das habilidades representacionais, pelo egocentrismo e pela socialização progressiva do comportamento. O egocentrismo corresponde à indiferenciação entre o próprio ponto de vista e o dos outros, ou entre a própria atividade e as transformações que ocorrem na realidade. É inconsciente, pois tomar consciência dele, o destrói.

A partir dos dois anos o desenvolvimento do vocabulário e, consequentemente, da linguagem, facilita o desenvolvimento conceitual, da socialização da ação, da internalização da palavra como pensamento propriamente dito. O pensamento passa a construir-se pela internalização da ação, constituindo uma linguagem interna e um sistema de signos. A ação deixa de ser puramente perceptiva e motora, tornando-se uma representação intuitiva por meio de imagens e experimentos mentais. O egocentrismo, ainda se expressa dos três aos sete anos.

O Estágio Operatório Concreto compreende o período dos sete a onze anos. A criança desenvolve o uso do pensamento lógico. Já pode solucionar problemas de conservação e a maioria dos problemas concretos, demonstrando capacidade de seriação e de classificação. Pode pensar logicamente, mas não pode aplicar a lógica a problemas hipotéticos, abstratos. No campo afetivo, a conservação de sentimentos, a formação da vontade, e o início do pensamento autônomo levam a criança a considerar os motivos dos outros nos seus julgamentos morais, o que demonstra uma superação do egocentrismo.

Por fim, o Período Operatório-Formal consiste no estágio em que as

estruturas cognitivas (esquemas) qualitativamente maduras, e o indivíduo torna-se estruturalmente apto a aplicar operações lógicas a problemas hipotéticos. O adolescente torna-se capaz de raciocinar sobre a lógica de um argumento independentemente de seu conteúdo.

3.2 PSICOMOTRICIDADE X DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento é um processo ativo, dinâmico e interativo, que ocorre conforme o desenvolver-se da vida. A criança, no processo de desenvolvimento, passa pelas três etapas de desenvolvimento defendidas por Piaget, que são o movimento, o intelecto e o afeto. A partir de cada um deles, observa-se a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

4. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO ÂMBITO ESCOLAR

O primeiro contato do ser humano com o mundo é pelo movimento. JERSILD (1971) afirma que durante toda a vida a pessoa possui uma visão de si própria influenciada pela percepção de seu corpo e suas peculiaridades de força e habilidades

em atividades físicas. O movimento é um dos fatores que dá ao homem o desenvolvimento físico que o acompanhará por toda a sua vida, desde a sua infância até no desempenho funcional nas diversas atividades profissionais que os indivíduos irão exercer na sociedade. Por meio da fala, dos gestos, dos olhares, dos movimentos e da emoção, e também através da linguagem verbal e corporal é que ele se faz entender em relação as suas necessidades de sobrevivência.

A Psicomotricidade proporciona ao indivíduo um melhor domínio do seu corpo, sendo fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. Em seus estudos, CUNHA (1990) mostra tanto a importância do desenvolvimento psicomotor bom como também do desenvolvimento cognitivo.

A base do o processo intelectivo e da aprendizagem da criança está na estrutura da Educação Psicomotora, onde a sua evolução parte do geral para o específico, caso a criança apresente problema, na maioria das vezes, este ocorrerá no nível das bases do desenvolvimento psicomotor, por isso, torna-se necessário a utilização dos elementos básicos da psicomotricidade, sendo fundamentais na aprendizagem do desenvolvimento do Esquema Corporal, da Lateralidade, da Estruturação Espacial, da Orientação Temporal e da Pré-Escrita, tendo em vista que se ocorrer algum problema de ordem psicomotora, a aprendizagem poderá ser prejudicada.

A formação das habilidades físicas do indivíduo acontecerá ao longo da sua interação com o mundo social. Ao dominar o uso de um número cada vez maior de objetivos, ele ao mesmo tempo aprenderá a agir em situações mais complexas, buscando identificar os significados e situações nas ações vivenciadas (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

Segundo SMOLE (1996) a interação com o meio social é o primeiro espaço em que a criança conhece e reconhece seu corpo, onde as noções de proximidade, separação, vizinhança, continuidade estarão organizadas numa relação de oposição (parte/todo, pequeno/grande, parecido/diferente, dentro/fora), sendo estas, elaboradas de acordo com as suas explorações táteis e cinéstesicas. WALLON (1995) acreditava que o pensamento da criança e a organização de seu esquema corporal constituem-se paralelamente, desde o nascimento e nas demais fases, onde que o pensamento só ocorrerá com a interação de suas ações físicas com o ambiente, na mais tenra idade, a criança utiliza o corpo como ferramenta operacional e relacional.

A criança desde o nascimento tem como característica principal o progressivo domínio da atividade motriz voluntária, sendo o homem o ser que possui o período mais prolongado de imaturidade relativa a outros animais. Para WALON (1995) o movimento é uma das características principais, que o diferencia dos outros animais, fazendo que se produza uma maturação de atitudes para seu desenvolvimento psicológico (SMOLE, 1996).

A característica principal da criança, durante sua primeira infância é o progressivo domínio da atividade motriz voluntária que se verifica com a diminuição das sincenesias, onde consegue o controle voluntário do movimento, sendo que estes

se tornam cada vez mais corretos.

De MEUR (2001) destaca especialmente o desenvolvimento das habilidades básicas, salientando que:

A importância do desenvolvimento das habilidades básicas pode ser vista de uma maneira mais sistemática na pré-escola, que tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita (DE MEUR; 2001, p. 78).

COSTALLAT (1981) coloca que até os 10 anos pode se verificar a segunda etapa de desenvolvimento motor, onde ocorre um aperfeiçoamento gradativo dos movimentos dos anos anteriores, durante o período de 7 a 8 anos das atividades iniciadas no ano anterior, é neste tempo que se adquiri a precisão dos movimentos.

No período de 8 a 10 anos, ocorre à mecanização dos movimentos habituais e aceleração natural dos mesmos, até ficaram ágeis.

Para FERREIRA NETO (1995, p. 27) os padrões motores fundamentais parece adquirirem formas maturas por volta dos 6 aos 7 anos de idade, desde que a criança tenha tido acesso a uma estimulação adequada, o autor coloca que "[...] os padrões motores fundamentais parecem adquirir formas maturas por volta dos 6/7 anos de idade desde que a criança tenha tido acesso a uma estimulação adequada". Para Le Boulch:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados préescolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade: conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH; 1987, p.11).

O controle voluntário é tão complexo, que são necessários mais de vinte anos para se crescer física e mentalmente. Sendo que dos 5 a 10 anos, segundo alguns autores a crianças faz parte de uma posição intermediária, tanto no sentido biológico como no sentido cultural. Este período caracteriza-se de grande importância, pois ela passa a diferenciar movimentos e sensações, lhe permitindo ação e representação do seu próprio corpo. Ao entrar na escola, ou mesmo, até antes da escolarização, a criança domina uma série de movimentos que lhe são úteis, usando-os de acordo com as necessidades que enfrenta.

Para PIAGET (1985), a influência da psicologia sobre a pedagogia, tornou-se mais intensa a partir das pesquisas psicológicas e do desenvolvimento de métodos de observação, Piaget cita MARIA MONTESSORI (1970-1952), onde a autora conclui que a aprendizagem se intensifica quando há possibilidades de que as crianças manuseiam o material.

Quando Piaget criou o modelo piagetiano, que chamou de método clínico, deu aos educadores uma grande contribuição. Este método vem apontando um caminho e uma proposta pedagógica que teve como objetivo deixar a criança aprender, expondo a maneira pela qual está concebendo e compreendendo a realidade. Segundo suas pesquisas, o conheci-

mento é constituído através de interações do sujeito com o objeto, onde o desenvolvimento cognitivo dar-se-á pela assimilação do objeto de conhecimento e estruturas anteriores presentes no sujeito e pela acomodação dessas em função do que vai ser assimilado (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

VYGOSTSK (apud DAVIS & OLIVEIRA, 1994, p.56) expõe que "[...] o

desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente de modo que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento". Em seus estudos, Piaget minimiza o papel da interação social, enquanto Vygostsk o valorizava.

Para VAYER (1984):

Todas as experiências da criança (o prazer, a dor, o sucesso ou fracasso) são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a cerção de suas partes, este corpo termina por ser investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e absolutamente pessoais (VAYER, 1984, P.76).

Segundo MEYER (2001), o movimento humano vai além do deslocamento do corpo no espaço, ele possui uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico, atuando sobre o ambiente, e assim tendo mais intencionalidade nas ações. Para BASTOS FILHO E SÁ (2001), tanto as ideias de Piaget, Wallon, Gesell e PIERRE VAYER (1975), destacam-se por compreender que o movimento é uma significação expressiva e intencional, uma manifestação importantíssima do ser humano, sendo fundamental a sua intencionalidade, pois envolve o ser humano no mundo. Para BASTOS FILHO E SÁ (2001, p. 36) "[...] a psicomotricidade neste caso pensada como a relação entre o pensamento e a ação, onde as emoções estão envolvidas".

FREIRE (1989) cita que:

Corpo e mente deve ser entendida como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter um assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. Por causa dessa concepção de que a escola só deve mobilizar a mente, o corpo fica reduzido a um estorvo que, quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará (FREIRE; 1989, p. 13).

Os profissionais da área de Educação Física há várias décadas vem buscado aprimorar seus conhecimentos sobre a criança e o movimento através de estudos, incorporando em sua prática, mudanças significativas para o bom desempenho da criança, sendo que até pouco tempo a preocupação destes profissionais estava centrada nos adultos. Segundo algumas literaturas o termo psicomotricidade, data do início do século 20, onde o assunto era apenas abordado excepcionalmente, afirmando-se aos poucos, e chegando ao seu ápice, a partir do momento que foi evoluindo nos seus diversos aspectos, ou seja, cognitivos motores e afetivos, passando a ver a criança no seu todo.

A criança passa a ser vista como um ser historicamente situado, dona de um saber que é importante para sua vida em sociedade, tem capacidade crítica para situar-se no mundo, para ser por ele modificada e para transformá-lo (GALLARDO;

2009, p. 17).

É necessário um trabalho sério que colabore no desenvolvimento dos

alunos, e que este trabalho possa ser iniciado nas escolas infantis, que possibilitem sua continuidade em toda a escolarização da criança. De acordo com ALVES (2008), o trabalho com a educação psicomotora deve ser baseado na educação, objetivando o desenvolvimento das capacidades e rendimento, visando à eficiência e adequando aos diferentes níveis de habilidade, respeitando a personalidade e vontade e a motivação do educando. Este trabalho de base tem como objetivo favorecer o desenvolvimento dos gestos e movimentos, desenvolver equilíbrio, aprimorar e aumentar a capacidade de percepção do corpo, visando uma melhora no desenvolvimento da coordenação global e fina.

Le Boulch (1988) cita que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré- escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de eu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de conduzir quando já instaladas (LE BOULCH; 1988, p. 11).

A educação psicomotora neste início da vida escolar possibilita uma melhora organizacional, bem como, dá ao educando melhores possibilidades na resolução de exercícios de análises lógicas e de relação entre os números. Os responsáveis pela escolarização devem procurar desenvolver a psicomotricidade (de controle e aprimoramento dos movimentos), a percepção (diferenciações visuais e auditivas), os diversos tipos de linguagem e o raciocínio lógico, além de estimular a criatividade das crianças.

De MEUR e STAES (1989) colocam que as lições de psicomotricidade na escola, serão principalmente centradas em uma noção, muito frequentemente repetidas, em que elas manipulem materiais de toda espécie. Para que se tenha um desenvolvimento adequado nas escolas de primeiro grau é necessário um trabalho sério que colabore no desenvolvimento dos alunos.

Qualquer que seja o nível de ensino considerado, a educação deve em cada momento, levar o aluno a um maior grau de desenvolvimento possível. Os conteúdos, as tarefas, as atividades de aprendizagem, as interações do professor e todas as decisões didáticas devem ser valorizadas, segundo seu maior ou menor grau de adequação para alcançar os objetivos, que é o da aprendizagem (PIAGET,1975).

Para MITRA e MOGOS (1982), não existem limites inferiores de idade para o começo do desenvolvimento das qualidades motoras. Existem apenas métodos e meios adequados para isso, períodos de desenvolvimento mais intensos e outros de relativa estagnação.

Nas últimas décadas GONÇALVES (1995, p.38) coloca que vários profissionais têm buscado aprimorar seus conhecimentos incorporando, em sua prática,

mudanças significativas para o bom desempenho do aluno. Com a evolução da psicomotricidade, a criança passou a ser vista como um todo, no seu aspecto cognitivo, motor e afetivo.

O papel da escola no desenvolvimento da criança, a interação pedagógica, pretende que cada criança atinja mais cedo e em melhores condições aquilo que naturalmente seria de esperar no seu desenvolvimento, do que deixá-la livre aos seus próprios investimentos e envolvimento. A escola proporcionará meio, através de atividades diferenciadas, que exigirá novas experiências, tarefas a nível cognitivo, onde a criança deverá transferir algo interiorizado através de gestos mecânicos, até produzir à escrita.

FREIRE (1989, p.122) salienta que:

Toda a ação torna-se possível porque houve uma ação coordenada que ligou os movimentos em função de um objetivo, ou seja, o gesto mecânico produz uma ação com objetivo, e só é possível porque houve a coordenação, que nada mais é que o saber corporal. A essa ligação entre o saber e a ação denomina-se psicomotricidade (FREIRE; 1989, p. 122).
O estímulo ao desenvolvimento motor é de tal importância que quando ocorrem falhas no desenvolvimento motor, falhas podem ocorrer no processo de aprendizagem da criança, tais como: dificuldade na aquisição da linguagem verbal e escrita.
A falta de um repertório de vivências concretas para a criança, que faz parte do universo simbólico constituído na linguagem, consequentemente contribuirá para afetar o processo de aprendizagem. Quando o desenvolvimento psicomotor é mal constituído, a criança poderá apresentar problemas sérios na fase de alfabetização.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil e séries iniciais. Ela influência e torna-se requisito para o processo de alfabetização. Levando a criança a tomar consciência de seu corpo, de sua lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquire a prática de agir, como também, a coordenação de seus gestos e movimentos. Para Lopes, (apud Revista Diálogo Médico, 1995, p. 42) "A criança precisa ser estimulada desde cedo, pela família, pela escola ou por ambas".

Para LASSUS (1984) a educação psicomotora envolve e comanda todo o processo de aprender, tanto na coletividade ou no individual. A própria psicomotricidade quem auxilia o educando no processo de aprendizagem e que contribui no processo de apreensão nas atividades escolares, dando a base para o desenvolvimento intelectual, sendo desenvolvidas, a partir primeiramente de experiências motoras, exigindo para sua realização o uso das funções cognitivas, tornando a psicomotricidade um procedimento que permite e auxilia no desenvolvimento da inteligência humana.

Alguns psicólogos acreditam que quanto mais cedo à criança frequentar a escola, melhor será seu desenvolvimento total, pois, a escola torna-se uma experiência enriquecedora para a criança, principalmente por ser um período onde ela passa por uma série de mudanças físicas, cognitivas e afetivas, e a escola poderá propiciar o contato com o mundo.

SEBER (1995) cita Piaget que expõe

que a aprendizagem se intensifica

quando existe a possibilidade de que as crianças manuseiam materiais.

BOULCH (apud Gomes, 1998 p. 16) enfatiza "[...] a necessidade da educação psicomotora baseada no movimento". Sendo a educação psicomotora preventiva, os problemas detectados e tratados pela reeducação não ocorreriam se houvessem por parte da escola, atenção à educação psicomotora, ou seja, a educação psicomotora deveria ter na escola a mesma importância que as demais disciplinas do currículo. O autor considera a psicomotricidade um importante elemento educativo, como um instrumento indispensável para aguçar a percepção, desenvolver formas de estimular a atenção e estimular e os processos mentais.

Sendo assim, quanto mais rápido for estimulado a psicomotricidade da criança, melhor será seu desempenho na aprendizagem. Para Mitra e Mogos (1982), não existe limite inferior de idade para o começo do desenvolvimento das qualidades motoras. Para um trabalho adequado, precisam ser utilizados métodos e meios adequados.

A utilização de métodos e de meios adequadamente irão contribuir para o desenvolvimento da criança, e quanto mais se aprende, maiores serão os benefícios para o se desenvolvimento. Vygostsk (apud DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 56) "[...] postula que o desenvolvimento da aprendizagem é processo que se influenciam reciprocamente de modo que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento".

Segundo Lapierre e Le Boulch (OLIVEIRA, 1992) a psicomotricidade deve estar na formação de base, proporcionando uma melhor capacitação ao aluno, sendo que o mesmo terá uma melhor e maior assimilação das aprendizagens escolares, pois este é requisito indispensável para a criança.

Segundo COSTE (1981, p.10) a psicomotricidade, em sua prática quer afirmar que o homem é o seu corpo, sem divisões. Assim sendo, não restringe em só educar o corpo, e sim, propõe-se a educação integral, proporcionando ao ser humano, mais precisamente a criança na escola, o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas.

A psicomotricidade ao promover o movimento humano, movimento este contextualizado, associado ao ambiente, à cognição, à emoção e às significações, proporciona ao desenvolvimento integral do ser. Esta educação integral só ocorrerá se a escola valorizar o seu ambiente.

A psicomotricidade é influenciada pela percepção de seu corpo e suas peculiaridades de força e em habilidades em atividades físicas, segundo Jersild (1971, apud FLINCHUM, 1981).

A formação de tais habilidades ocorre com a interação do indivíduo com o mundo social. Nesta interação, ele irá dominar o uso de um número maior de objetivos, irá aprendendo a agir em situações mais complexas, bem como, a identificar objetivos e situações (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

A escola na sua totalidade pode proporcionar um grande leque de atividades que possam estimular o aluno a um grau de desenvolvimento possível, então cabe a escola infantil ter a consciência da

necessidade de alfabetizar a linguagem corporal antes de trabalhar os conteúdos escolares.

FONSECA (1996) coloca a psicomotricidade como caráter preventivo, com a exploração do corpo em seus potenciais, possibilita à evolução das possibilidades psicomotora, e assim contribuindo para a melhora no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos. Para que isso ocorra às escolas devem fazer um trabalho sério afim de que colabore no desenvolvimento das crianças em sua vida escolar.

Para DE MEUR e STAES (1989, p. 21) a educação psicomotora é indispensável na aprendizagem escolar, "[...] é por essa razão que a propomos inicialmente à escola materna".

Não se pode desprezar a educação psicomotora no momento que a criança inicia sua vida escolar, pois esta ajuda a organizar-se lhe propiciando melhores possibilidades de resolver os exercícios de análise de lógica e de relações entre os números. A escola impõe o objetivo de alfabetizar, isto é, ensinar a ler e escrever, e tem-se aos sete anos como ideal para o início das atividades escolares, segundo estudiosos, é nesta fase que a criança se encontra em estágio de maturação psicomotora adequada para tal fim. Ao associar os objetivos educacionais ao movimento estar-se criando relações e situações apropriadas à aprendizagem.

O professor possui um papel muito importante, segundo DAVIS e OLIVEIRA (1994, p. 22) é fundamental que o professor:

Procure estruturar condições para ocorrência de interações professor-aluno, objetivo de estudo, que levem à apropriação do conhecimento. Estas considerações, em conjunto, têm sérias implicações para a Educação: procede-se na aprendizagem, do social para o individual, através de sucessivos estágios de internalizarão, com auxílio de adultos ou de companheiros mais experientes (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 22). A aprendizagem ocorre na vivência do dia-a-dia, entretanto, a escola sendo uma instituição social que se apresenta como responsável pela educação sistemática das crianças, jovens e adultos, deve dar clareza e segurança dos objetivos e atividades propostas. Segundo a concepção educacional de Deweyana,

é necessário distinguir as experiências genuinamente educativas, das experiências descuidadas, ocasionais e rotineiras. Pois o ato de pensar começa com as experiências vividas, e quando as crianças são colocadas diante de problemas e de situações que a levem a tentar fazer alguma coisa (CUNHA, 1990).

Ao entrar na fase escolar, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado e trabalhado pelos responsáveis de sua educação, procurando proporcionar para os alunos qualidades para o desenvolvimento como ser participativo da sociedade e atuante na mesma. Para se obter um bom planejamento de ensino, deve-se levar em conta, a realidade do educando, quanto a sua maturidade, suas necessidades, aspirações, seu preparo e as suas possibilidades de aprendizagem.

Segundo DAVIS e OLIVEIRA (1994), o professor como educador tem um papel a cumprir, para isso é fundamental:

Ele procura estruturar condições para ocorrência de Interações professoraluno, que levem à apropriação do Conhecimento. Estas considerações em conjunto, têm sérias implicações para a Educação: procede-se na a aprendizagem do social para o individual, através de sucessivos estágios de internalização, com auxílio de adultos ou companheiros mais experientes (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 22).

A tarefa do professor é ampla e complexa, cabe a ele perceber o caminho

que o aluno está construindo para poder descobrir ou construir meios para ajudá-lo a crescer, a se conhecer como sujeito, a integrar-se à sociedade, a apropriar-se dos conhecimentos produzidos pela humanidade e não apenas mera reprodução, e assim propiciar um ambiente em que cada criança possa desenvolver suas potencialidades.

É necessário que os educadores compreendam os elementos do movimento a serem utilizados, para isso deve-se ter em mente os estágios do desenvolvimento motor (psicomotricidade) e os estágios de aprendizagem. O professor na educação infantil precisa ter sólido conhecimento do domínio psicomotor que o habilite ao planejamento das atividades próprias nesse domínio.

Segundo CONSTALLAT (apud GOMES, 1998, p. 65): "A Psicomotricidade pode ser vista como um processo ensino-aprendizagem, como tal, apresenta técnicas que se propõem a auxiliar o educando no aproveitamento e no desenvolvimento das potencialidades existentes".

O Ministério da Educação e Desporto (1998) coloca de acordo com o Referencial Nacional para Educação Infantil que se deve garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, mas que, esta não seja baseada em rígidas situações de autocontrole, impondo a crianças a inatividade, onde muitos professores equivocados, sem conhecimento, supõem que as manifestações motoras atrapalhem a aprendizagem. O próprio referencial coloca, que a impossibilidade de locomoção e de gesticular sejam prejudiciais, dificultando o pensamento e a manutenção da atenção.

Para que ocorra o desenvolvimento das qualidades motoras do educando (educação psicomotora) faz-se necessário como prática pedagógica, principalmente na educação infantil, a interdependência entre as disciplinas, as brincadeiras e vivências corporais e profissionais com compromisso na aprendizagem de seus alunos.

Sendo o movimento e as atividades motoras na primeira infância inerentes à vida da criança, merecem ser observados com maior atenção e compreensão para que atitudes e capacidades sejam aferidas. A vivência na escola, e fora dela, são ações e interações que configuram no desenvolvimento da criança. Como educadores devemos procurar promover a educação psicomotora, a fim de, facilitar sua alfabetização, ajudando na sua aquisição das habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático e a formação de adultos com boa autoimagem, autoestima e socialmente integrados.

Hoje a Psicomotricidade no que se refere à Educação Infantil, dá espaço para uma nova perspectiva principalmente quando se trata do desenvolvimento

global da criança. A estimulação de atividades corporais propicia experiências que favorecerão a motricidade fina, são esta que auxiliariam os alunos que apresentam ritmo normal e os de aprendizagem lenta a vencer melhores os desafios em todo o processo de alfabetização. Ao proporcionar as condições de desenvolver capacidades básicas, haverá um aumento no potencial motor da criança, sendo o movimento o meio de atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, auxiliando a sanar as dificuldades advindas das dificuldades na psicomotricidade.

Qualquer que seja o nível de ensino considerando, a educação deve em cada momento levar o educando ao seu maior grau de desenvolvimento que lhe é possível. Os conteúdos, tarefas, atividades, as intervenções do professor nas suas decisões didáticas devem ser devidamente valorizadas, essa adequação num nível maior ou menor tem como principal motivo o alcance dos objetivos (PIAGET, 1975).

LOPEZ (apud REVISTA DIÁLOGO MÉDICO, 1995, p.42) coloca que "A criança precisa ser estimulada desde cedo, pela família, pela escola ou por ambas".

Alguns psicólogos defendem a entrada de todas as crianças na escola o mais cedo possível, a adaptação escolar é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Para a criança, a escola é uma experiência enriquecedora, é o período de mudanças em sua vida (física, cognitiva e afetiva), onde ela aprende a dividir, passa a entender certos conceitos, aguça sua curiosidade através de ações, sendo este contato com o mundo que fará a criança a aprender e a se desenvolver no seu todo.

Para DE MEUR e STAES (1989, p. 21) A educação psicomotora é

indispensável nas aprendizagens escolares, onde afirmam que "é por essa razão que a propomos inicialmente à escola materna".

A educação psicomotora nas escolas tem seu caráter preventivo com objetivo de desenvolver uma postura correta frente à aprendizagem, pensando no desenvolvimento integral dos alunos e nas suas etapas de crescimento. A educação psicomotora vai auxiliar a criança em sua psicomotricidade, nos seus aspectos neurológicos de maturação, nos planos rítmicos e espaciais, no plano da palavra e no plano corporal, a adquirir o estágio de perfeição motora até o final da infância, que ocorre entre os sete aos onze anos de idade.

A prática psicomotora contribui e ajuda no processo de desenvolvimento da criança em seu percurso maturativo, desde sua expressividade motora e de desenvolvimento, até o acesso à capacidade de descentração, aspectos que irão evoluindo, da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão (OLALLA, 1995). Sendo este processo que formam parte da globalidade (a afetividade, a motricidade e o conhecimento), base do desenvolvimento motor, tornando-se necessário na escola de Educação Infantil, como parte de seu Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma esta pesquisa visa mostrar a Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. Através da análise de estudos de diversos teóricos.

5. A REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS APLICAÇÕES

De acordo com o que foi exposto pelos referidos autores até o presente, percebe-se a importância e a necessidade de se trabalhar a Psicomotricidade de base, principalmente nas escolas de Educação Infantis, pois, os diversos elementos utilizados no desenvolvimento psicomotor são pré-requisitos para a alfabetização, bem como a convivência no seu dia a dia, principalmente no processo de aprendizagem, que sofre intervenção de fatores sociais, físicos, intelectuais e psicomotores, envolvendo a vida afetiva e os valores culturais.

LE BOUCH (1982) considera sobre a reeducação psicomotora que:

A psicomotricidade tem nascido nos serviços de neuropsiquiatria infantil com o nome de reeducação psicomotora. Sua imagem inicial está ligada à patologia. Atualmente, uma corrente educativa tem se superposto à prática inicial (LE BOUCH; 1982, p. 22).

Sua ação terapêutica consiste no auxílio do indivíduo em relação ao que ele é capaz de ser, envolvendo algumas premissas, pois LAPIERRE (1987) considera o indivíduo na sua unidade como uma pessoa, logo a intervenção psicomotora também se situaria no nível global, numa tentativa de modificar toda uma atitude em relação ao seu corpo.

A reeducação psicomotora é usada como recurso para modificar comportamentos adquiridos por algum tipo de bloqueio que irá interferir negativamente no desenvolvimento e causando dificuldades de aprendizagens. Para FILHO E SÁ (2001, p. 66) a reeducação psicomotora "[...] constitui uma abordagem dos problemas de motricidade e da emoção, auxiliando o indivíduo nas múltiplas ações da vida corrente".

Reeducação seria um auxílio para transformar condutas assumidas pela criança, devido a certos obstáculos que prejudiquem o seu progresso de aprendizagem, ou seja, quando a criança é mais lenta.

Segundo ROGERS (1986) a aprendizagem significativa é uma aprendizagem que gera uma modificação, tanto no comportamento, quanto na orientação futura que escolheu, ou nas atitudes e personalidades. Para o autor, quando a aprendizagem é clara e expressiva, mesmo que ela sofra intervenções de fatores sociais, físico, intelectivo, afetivos ou culturais, entre outros, ela ocorrerá podendo fazer mudanças no seu jeito de ser, nas suas escolhas de vida.

LAPIERRE (1987, p. 64) afirma:

A educação psicomotora, para crianças sem problemas facilitará grandemente seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Aconselha-se, portanto, a Educação Física sistemática e ordenadamente, para todos, desde baixa idade.

Ainda segundo o autor, a reeducação psicomotora para crianças com problemas é obrigatória, num programa de reabilitação a reeducação psicomotora deve se sobressair e ter um lugar de destaque, sendo que quanto mais cedo ocorrer a ação educativa, haverá mais chances e possibilidades de recuperação para a criança, pois se o auxílio prestado ocorrer antes do tempo habitual, ele ajudará a

preparar a criança para uma aprendizagem sistemática, oferecendo auxilio adaptação ao grupo.

A Psicomotricidade trabalha com dois pontos de vista, ou seja, de prevenção dos problemas motores (educação psicomotora) e com a reeducação psicomotora (dificuldades ou atrasos psicomotores).

Segundo BARRETO (2000 p.01) expõe que:

O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do ônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo.

A educação psicomotora está presente em todos os momentos da vida da criança, sendo que a prática psicomotora da criança é iniciada com os pais e responsáveis, depois ela ocorre na fase escolar, com trabalhos caracteristicamente de prevenção. O autor coloca a reeducação psicomotora precisa de profissionais especializados para ministrar essa modalidade de educação. O psicomotricista trabalha na reabilitação motora, seu papel consiste em diagnosticar as causas do problema e de fazer o balanço das aquisições e das carências da criança que apresenta as dificuldades e, posteriormente, fixar um programa de reeducação.

Para BERGÈS (1982), a criança deve ser capaz por si própria de buscar a sua melhora, sendo que o terapeuta passa a ser o mediador deste evento.

A meta de uma terapia (psicomotora) não é de transformar uma criança em um retardador, e sim em um ator: o corpo tem uma posição, ou caso contrário, está ausente. E, para fazer isto, o terapeuta deve manter sua posição e não se colocar no lugar da criança (BERGÈS, 1982, p.43).

Para Ferreira (2000) a aprendizagem ocorre pelo efeito da ação de

incentivos do meio em que a criança vive, que se manifesta e expõe diante de certas circunstâncias de difícil solução que ela demonstrará através de mudanças comportamentais. A construção do conhecimento está sujeita a ações sensóriomotoras coordenadas, que tornam mais intensas, que se organizam e elabora o sistema nervoso do ser humano, ocorrendo a apreensão do controle psicomotor.

Este controle parte das experiências vividas. Segundo FERREIRA (2000, p. 46) "[...] de um modo idêntico ao que um pintor utiliza para pintar um quadro a partir de suas impressões imediatas". Quanto mais a criança vivenciar suas experiências afetivas, melhor e maiores serão os ajustes e sua adequação em adquirir a aprendizagem e o seu desenvolvimento.

COSTE (1978, p. 75) coloca que "[...] pode-se conceber a reeducação psicomotora segundo dois eixos diferentes sobre os quais não se excluem mutuamente", ou seja, o primeiro eixo é a Reeducação Psicomotora como Técnica de Condicionamento, sendo composta sua parte principal em volta de uma técnica que consiste em suprimir no sujeito os mecanismos e hábitos adquiridos que deu lugar às perturbações que o conduziram a reeducação, o autor expõe que para a criança, este deve ser realizado através de exercícios lúdicos e que durante os mesmos, o terapeuta deve estimular a criança.

O segundo eixo é a Reeducação

Atitude Essencialmente Relacional, este aspecto relacional e afetivo entre a criança e com quem está fazendo o tratamento é um fator decisivo na evolução do tratamento até a cura, sendo que o trabalho principal é com a afetividade e a socialização, onde as práticas motoras passam ser de menor importância, auxiliando na realização dos trabalhos psicomotores.

A função do terapeuta é restaurar um diálogo, uma conversa e informações que lhe faltava, e o caminho para chegar a esse fim será através da comunicação corporal, neste eixo o corpo é que dará apoio, base e o vínculo com os outros. A recuperação a reabilitação dos gestos como meio de expressão, no seu modo de agir, no modo de pensar e de proceder.

Ainda segundo COSTE (1978) nas várias etapas do restabelecimento do eixo afetivo, ocorrem fases de agressividade, fase de identificação e a fase de aquisição de dependência. Cada fase fornece ao terapeuta a evolução e as informações sobre a afetividade para a sua cura. Sendo que a criança se projeta na pessoa do terapeuta.

De acordo com DE MEUR e STAES (1991, p. 33):

A reeducação é urgente, sobretudo para os problemas afetivos. Quanto mais a criança se bloqueia em um tipo de reações, sente-se mais angustiada, e as punições ou as observações de seus conhecidos só agravam essa angústia. A reeducação ajudará a dotar um outro comportamento e, pouco a pouco os que a cercam a verão de forma mais positiva.

Caso seja necessário, a reeducação psicomotora pode começar a partir dos dezoito meses para as crianças que acusam atraso motor, grande déficit motor ou bloqueio afetivo. Neste caso, será mais uma educação do que uma reeducação, mas como se trata de “dificuldades psicomotoras” será orientada conforme o modelo de uma reeducação.

Muitas vezes, os distúrbios psicomotores não se apresentam sozinhos, mas num contexto global, onde problemas de nível mental, problemas psiquiátricos e neurológicos, podem estar presentes e geralmente determinados sintomas desencadeiam outros distúrbios secundários, caracterizados como afetivos.

Quanto aos problemas de esquema corporal e de estruturação espacial; pode-se iniciar o trabalho com crianças de aproximadamente cinco anos de idade. A idade de seis anos é a mais comum para as reeducações, pois é na fase de alfabetização que o professor constata mais seguramente as deficiências de organização espacial, ou temporal da criança, sua lentidão no trabalho e sua falta desconcentração.

DE MEUR e STAES (1991, p. 24) expõe que:

Uma reeducação bem dirigida ajuda a criança a resolver seu problema a partir do momento em que surge, a perder menos tempo para se desenvolver afetiva e intelectualmente, em suma torná-la feliz na escola e na sociedade.

Para a criança, uma reeducação de qualidade proporcionará a ela a capacidade de progredir nas suas habilidades e potencialidades fazendo da escola o local para suas aquisições de tanto afetivas, físicas e cognitivas.

Em termos de escola, principalmente as de educação infantil, o que ocorre é o trabalho preventivo, através de atividades corporal que se utilizam de conhecimento e experiências do mesmo. De acordo com PCNs, conforme o

Ministério da Educação e do Desporto (1988, p. 25), entende-se que as experiências da criança exercem uma ação psicológica na qualidade de seu desenvolvimento global ao tomar conhecimento da existência dos limites de seu corpo. Para que o ser humano consiga se diferenciar do outro e construir uma identidade, é necessário conhecer que seu corpo tem limites. Isso ocorre com o contato físico, observação e a exploração, principalmente de outras pessoas, proporciona meios dela conhecer a si própria e o mundo que a cerca, e isso só é possível através da linguagem corporal.

LE BOUCH (1987, p. 131) coloca que:

É possível que as tendências atuais de algumas escolas, onde a ansiedade da inadaptação potencial de grande parte das crianças, levem a diagnosticar precocemente as pseudo-inadaptações, que são apenas simples retardo do desenvolvimento, a maioria das vezes educáveis. E necessária uma atitude educativa apoiando-se no conhecimento dos ritmos do desenvolvimento da criança mais do que uma medicalização ou uma psiquiatrização da escola, criando as condições do progresso real no plano da prevenção das inadaptações escolares. Esta observação condena uma política escolar que consiste em separar precocemente o bom grão do ruim, os superdotados dos inadaptados, apoiando-se na convicção de que o peso da bagagem hereditária é tal que já tem a sorte marcada desde a escola materna.

Nas escolas de educação infantil, o trabalho com a psicomotricidade deve ser feito através de atividades lúdicas, onde a cultura do brincar faz parte integrante da criança. Para BENJAMIM (1994, p.75) "[...] todo hábito entra na vida como brincadeira", o que se pode evidenciar, "essência do brincar não é um fazer sempre novo, é a transformação das experiências mais comoventes em hábitos".

LE BOUCH (1985, p.136) salienta que:

A plasticidade do ajustamento implica que a criança, habituada ao exercício de sua espontaneidade, possa adaptar também suas respostas motoras ao quadro proposto pelo meio sócio-cultural. Esta posição não implica a justificação de nenhum autoritarismo, nem a utilização de métodos estereotipados utilizados em certas concepções de educação física centrada na contagem de estereótipos motores.

Nos trabalhos realizados BENJAMIM (1984) e VIGOSTSK (1989), o jogo, as brincadeiras e o movimento são componentes indicados por eles como suporte da cultura infantil, onde há recriação da cultura de mundo.

Segundo LE BOUCH (1985), através deste universo de brincadeira, nas suas várias formas, é possível transformá-lo, sendo inconcebível negar o uso do movimento. O jogo ajuda a assimilar o novo, além do prazer da atividade em si. O jogo propicia a sua vivência, bem como, transforma e recria regras de acordo necessidades e interesses, num processo de

reconstrução participativa.

LE BOUCH (1985, p. 135) ressalta que:

A espontaneidade criadora e a disponibilidade traduzem a possibilidade que o organismo assim educado tem de reagir globalmente a uma situação de urgência em função de sua vivência anterior. Se essa criatividade se expressa inicialmente a um nível dos comportamentos motores e afetivos, ela se traduzirá, mais tarde, pela atitude do organismo de efetuar sínteses novas e explorar no plano mental o que tem experimentado na vivência corporal. Os jogos de imaginação e os jogos simbólicos têm um valor de expressão: os jogos funcionais, sejam espontâneos, sejam propostos pelo adulto, permitem à criança a aquisição de numerosas praxias. A pedagogia trabalha estes dois aspectos; a fim de permitir à criança exercer sua motricidade global.

Pelo valor simbólico que representa, é, ao mesmo tempo, revelador das frustrações da criança, de seu universo imaginário e terapêutico pelos desbloqueios que permite. LE BOUCH (1985, p. 135) explica que "[...] o jogo constitui uma conduta através da qual trata-se de realizar um certo equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior".

LAPIERRE (1987, p. 64) afirma que:

A educação psicomotora, para crianças sem problemas facilitará grandemente seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Aconselha-se, portanto, a Educação Física sistemática e ordenadamente, para todos, desde baixa idade.

Por outro lado, a reeducação psicomotora para crianças com problemas é indispensável. Não é compreensível um programa de reabilitação no qual a reeducação psicomotora não assuma lugar de destaque. Quanto mais precoce for à ação educativa, maiores possibilidades de recuperação haverá para a criança. O atendimento precoce prepara para a aprendizagem sistemática e fornece recursos para uma adaptação ao grupo. A reeducação deve ter início desde baixa idade, logo que seja constato o problema, a fim de não se protelar a aplicação de um problema que durará mais tempo, em virtude de uma ação tardia.

5.1 PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE PODEM RESULTAR EM FRACASSO ESCOLAR

Perturbações psicomotoras também são conhecidas como “perturbações instrumentais”, através deste termo pode-se evidenciar que um problema de natureza psicomotora refletirá na formação do esquema corporal e em alguns casos, da estrutura espacial e temporal (DE MEUR; STAES, 1989).

Os comportamentos desajustados podem ser resultantes de múltiplas origens, sendo que, em todos os casos traduzem a dificuldade que a criança encontra consigo mesma em relação com o mundo exterior.

Há necessidade de um diagnóstico dos prováveis problemas que o indivíduo apresenta antes de fixar um programa de reeducação, a fim de fazer um balanço das aquisições e carências da criança e assim realmente diagnosticar e tratar seus problemas psicomotores.

A dificuldade que a criança encontra

consigo e em relação com o mundo

exterior e sua significação, são mostradas por Vayer (1977, p. 26-30) em estudos, sendo a dificuldades motrizes ou psicomotrizes relacionadas com problemas de origem neurológica. Estas perturbações segundo o autor são:

- Alterações da atitude: A atitude é um hábito postural que foi se instalando progressivamente durante o desenvolvimento psicobiológico da criança, e seja qual for o tipo de inadaptação dos diferentes conceitos, o equilíbrio postural é geralmente insuficiente, sendo a causa sempre uma significação psicológica. Existem profundas relações entre alteração de controle postural e os estados de ansiedade ou insegurança, as emoções estão vinculadas a um fundo tônico, ocasionando relações entre o equilíbrio postural, o sujeito e o seu psiquismo.

- Paratonia: A qualidade dos movimentos está profundamente relacionada com o tono da base e a maturação nervosa. As paratonias e as sincenesias possuem relações e são alterações ou insuficiências da inibição motriz, afetando diferentemente o comportamento da criança ficando difícil de categorizá-las.

- Sincenesias: Há duas formas de sincenesias, a de reprodução, que aparece gradativamente e que regula de ano em ano, e a sincenesia tônica, que tem uma evolução inexistente entre os seis e dez anos, sendo que, aos dozes anos, são mais numerosas que as reproduções, que por volta desta idade já estarão desaparecidas em metade das crianças.

- Problemas decorrentes da lateralidade: Muitas crianças superam espontaneamente os problemas neuro-motoresdecorrente da utilização da mão esquerda, em contrapartida este fato pode paralisar outras crianças que não são necessariamente menos inteligente, que não conseguem por si mesma encontrar meios de se adaptar-se.

O papel da educação psicomotora é a educação essencial, já que unicamente através de uma educação completa do ser, é que se poderá lutar contra hábitos arraigados, criando na criança hábitos motrizes concretos indispensáveis a certas atividades como a escrita.

• Instabilidade: Crianças instáveis apresentam de uma maneira permanente dificuldades de controle postural, segmentário e respiratório, isto é alterações da elaboração do esquema corporal.

Vayer (1977) fala de dois tipos de instabilidade em crianças. A instabilidade constitucional ocorre de uma incapacidade de controle de movimentos, sendo que, a instabilidade afetiva-caracterial está relacionada com a desordem da personalidade advindas de uma idade precoce.

Uma é de origem neuromotora e a outra psicoafetiva apresentando na criança distúrbios como: a hiperatividade, impusitividade a agitação.

São estas as principais causas das perturbações psicomotoras que podem repercutir sobre as possibilidades de adaptação da criança diante do mundo exterior.

Quando uma criança apresenta perturbações psicomotoras, a reeducação poderá ser feita através de apoio de professores, psicólogos, médicos e pais, que deverão através de trabalho conjunto sa-

nar as dificuldades da criança.

5.2 Importância do lúdico no desenvolvimento psicomotor nas escolas de Educação Infantil

O material de LEITE (2008) sobre a psicomotricidade coloca que as maneiras que os elementos da psicomotricidade são desenvolvidos na criança se tornam as bases e apoios para a aprendizagem escolar, acrescenta ainda que a criança ao nascer, não possui as noções de esquema corporal de espaço e de tempo, sendo necessário e de grande importância este desenvolvimento psicomotor antes do início de sua vida escolar, pois, estes elementos são fundamentais para o desenvolvimento dos trabalhos realizados na escola.

Caso ocorram dificuldades na aprendizagem, esta deve ser investigada, e segundo OLIVEIRA (1997) são vários os motivos que levam a estas dificuldades, podendo ser algo muito sério, como uma incapacidade intelectual ou desadaptações ou algo mais simples, que quando não são sanadas, geraram nas crianças alguns obstáculos para a aprendizagem significativa.

Nas escolas e principalmente na Educação infantil, segundo aponta os autores estudados, a reeducação motora trará maiores benefícios e será melhor trabalhada quando for utilizada através de atividades lúdicas, pois a criança faz parte da cultura do brincar. BENJAMIM (1994) coloca que todo costume ou modo de ser é incorporado na vida da criança como jogo, divertimento e brincadeira.

Para ALVES (2003) na educação infantil dá-se o início da exploração do mundo, das sensações e emoções, sendo está manifestada com maior vigor e intensidade, ampliando estas vivências com movimentos mais elaborados. Este é o período que a criança está construindo sua imagem corporal, fase de descoberta do seu corpo e do corpo do outro, sendo essenciais e necessárias as atividades psicomotoras na construção corpórea. Através da brincadeira a criança passa a explorar o espaço, conseguindo uma organização dos aspectos motor, sensorial e emocional, possibilitando a ela, uma visão maior de conhecimentos de mundo.

WAJSKOP (1999, p. 32) estabelece que “Do ponto de vista do

desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas”.

Segundo o Ministério da Educação e do Desporto (1998) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil traz objetivos, conteúdos, bem como, orientações didáticas para os profissionais que trabalham com criança de zero a seis anos, onde destacam a importância do brincar na construção do conhecimento, colocando que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTOR,

1998, p. 27).

Através do brinquedo a criança aprende a agir, sendo ele uma fonte de motivação, para VYGOSTKY (1989, p.109) o brinquedo é uma grande influência no desenvolvimento psicomotor da criança.

Para WAJSKOP (1995) o jogo didático, a recreação e a brincadeira são

de suma importância, mas a brincadeira possui outra função muito importante que os demais não possuem, que é o exercício do faz de conta, para a autora, um bom trabalho pedagógico na escola no desenvolvimento motor consiste em permitir a criança, primeiramente o brincar, só depois dar início as atividades de conteúdo instrumentais. O papel do professor é resgatar o prazer de brincar, e para que isso ocorra, é necessário por parte do profissional sempre estar atento as brincadeiras, observando e registrando como se faz, a fim de conhecer o seu aluno e os seus interesses, a sua maneira de ser, o seu comportamento individual e grupal.

Conforme AJURIAGUERRA (1988) expõe é por meio do corpo que se origina todo o conhecimento, meio de comunicação e relação com o mundo ao redor. Desse modo, é necessário descobrir os benefícios que as brincadeiras, os jogos e as recreações proporcionam a saúde física e mental, permitindo assim alcançar um espaço de expressividade. Existem diversas atividades ou exercícios que podem ser feitos de forma lúdicas e que servem como reeducação para diferentes tipos perturbação, que auxiliam a melhorá-lo, visando à reeducação psicomotora.

CONCLUSÃO

A importância da psicomotricidade na educação infantil tem seu foco no movimento, principalmente nas suas várias manifestações motoras, para que se possa ampliar o desenvolvimento dos aspectos próprios da motricidade das crianças.

A escola deve garantir um apoio a "todas" as crianças sem nenhum um

tipo de seleção, proporcionado a aprendizagem um caráter lúdico e emocional que será à base do sucesso de sua aprendizagem e todo seu conhecimento cultural.

Compreende-se que as dificuldades de aprendizagens escolares estão na

dificuldade da escola de alfabetizar todos os sujeitos, de respeitar a diversidade de saberes de cada indivíduo.

Ao se trabalhar lucidamente na aprendizagem de forma significativa, verifica-se a melhora no nível de compreensão. A prática psicomotora deve ser rotina nas escolas do maternal, auxiliando e melhorando a organização do esquema corporal, aumentando a possibilidade uma vida de qualidade. Ao inibir o movimento espontâneo, ela passa não exercer sua total ação no mundo, restringindo-se ao seu pequeno núcleo.

Este trabalho buscou mostrar a importância da psicomotricidade, no desenvolvimento global da criança e a necessidade da Educação Psicomotora nas escolas de Educação Infantil. A Educação Psicomotora é fator importantíssimo para o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, com benefícios que poderão ser notados no decorrer de sua vida adul-

ta.

Sendo assim, verificou-se que a educação psicomotora é indispensável como formação de base, tanto para o desenvolvimento motor, como para o desenvolvimento afetivo e psicológico. Com o auxílio da educação psicomotora a criança terá circunstância favorável à realização do seu autoconhecimento, proporcionando a ela capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, a ter consciência de seu próprio corpo, ajudando-a e beneficiando-a no seu desenvolvimento integral, ou seja, nas suas aptidões perceptivas, seu comportamento psicomotor, como também na manutenção e conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são indispensáveis a qualquer ser humano ao desenvolvimento do seu intelecto.

Oportunizando assim, esta consciência de si mesmo e do mundo que o cerca, com isto, percebeu-se neste estudo que o bom desenvolvimento motor pode no decorrer do tempo melhorar o desenvolvimento total da criança, sendo a mesma trabalhada com objetivos claros e concretos. Para que a Educação Psicomotora se torne um diferencial e beneficiar o indivíduo, ela deve ser realizada levando-se em conta as necessidades reais da criança.

A escola de Educação Infantil proporcionará a criança período de descobertas corporais e de conscientização, assumindo a sua verdadeira função, ou seja, de prevenir, estimular, educar e reeducar seus educandos, como se necessário de sua função terapêutica. Sendo que uma das grandes preocupações dos educadores está relacionada às dificuldades na aprendizagem que pode levar ao fracasso escolar, pois, alguns fatores podem ser prejudiciais ao bom desenvolvimento motor, estes podem ser de ordem biológica ou ambiental.

A influência biológica e ambiental, podem alterar o desenvolvimento psicomotor da criança, possibilitando que ela não consiga se desenvolver como outra criança de sua idade cronológica. Este assunto gerou por parte dos cientistas estudos, que os levou a elaboração de conceitos que foram adquiridos a partir de um conjunto de técnicas em que se interligam proporcionando múltiplos pontos de vista, utilizando ciências como a: biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e a linguístico, unindo o movimento ao psiquismo, que proporcionou a elaboração de uma série de soluções clínicas e preventivas para que a criança, em questão, pudesse favorecer-se desse auxílio, e chegassem a seu pleno desenvolvimento psicomotor ou preparando para as demais etapas de seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

A preocupação com os padrões de movimento, que são adquiridos com o tempo e a vivência são fatores portadores de grande importância atribuída pelas pessoas. Esse processo inicia-se em casa, nas brincadeiras realizadas no dia-a-dia e. Ao chegar à escola o domínio da criança é ainda parcial, e para que no decorrer de sua vida consiga o aperfeiçoamento dos gestos motores, é necessário um trabalho de qualidade por parte da família e principalmente dos educadores.

Na Educação Infantil os padrões de movimentos devem ser proporcionados às crianças através de jogos e brincadeiras

que envolvam os movimentos fundamentais, está forma lúdica, além de motivar e dar prazer à criança previne e ajuda no seu desenvolvimento psicomotor.

Verificou-se também, tanto a falta de estímulo como a aceleração do processo de aprendizagem de um movimento básico, pode causar insucessos futuros. Cabe ao educador que estiver proporcionando a educação psicomotora estar atento aos limites da criança, respeitando a sua individualidade, e os objetivos a serem alcançados. Não fazendo desta uma obrigação, mas sim, que elas possam desenvolver e que estejam preparadas para fazê-las, assim, estimulando os padrões fundamentais dos movimentos, possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades motoras, intelectivas e sociais.

Notou-se que a psicomotricidade atua no esquema corporal, auxiliando no trabalho de desarmonia tônico, emocional, instabilidade postural e perturbações nas habilidades psicomotoras, e também na parte cognitiva. Auxilia no trabalho das funções cognitivas, organização perceptiva, simbólica e conceitual, proporcionando o trabalho educativo nas aprendizagens escolares. E por último, no lado afetivo e relacional, ela trabalha as dificuldades de comunicação, inibição, hiperatividade, agressividade entre outros.

O papel proposto por esta ciência é melhorar o desenvolvimento psicomotor da criança através da educação psicomotora. Trabalhando o aspecto básico da psicomotricidade, como: o Equilíbrio, a Coordenação Tonicidade, Noção Motora Fina Corporal, Coordenação Fatores Psicomotora Motora Global, Lateralidade, Estruturação Temporal Espacial, e desse modo proporcionando a criança uma forma de prevenção, educação e reeducação psicomotora.

A psicomotricidade como método psicopedagógico abre enormes horizontes de reflexão no sentido de mudar e repensar a política educacional. Promovendo possibilidades a estrutura da escola e aos seus educadores para desenvolverem trabalhos com objetivos e com qualidade, onde promovam e facilitem o desenvolvimento global das crianças. Enfim, os professores que trabalham na educação de crianças não devem ser omissos ao que são designados a fazer na escola, proporcionar a educação.

Este trabalho tem como finalidade alertar os profissionais da educação da importância da psicomotricidade nas escolas e oferecer aos mesmos, bases científicas para o estudo, principalmente aos profissionais da Educação física, que trabalham com a corporeidade.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. de. A Escrita Infantil: Evolução e Dificuldades. Iria Maria R. de Castro Silva (trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

ALVES, F. Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

_____. Como Aplicar a Psicomotricidade: Uma Atividade Multidisciplinar com Amor e União. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ARAÚJO, V. C. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez, 1992. Associação Brasileira de Psico-

motricidade. 1999. Disponível em: Acesso em: 17 out. 2016.

BARRETO, S. de J. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2. ed. Blumenau:

Livraria Acadêmica, 2000.

BASTOS FILHO, A.; SÁ, C. M. F. de. Psicomovimentar. São Paulo: Papirús Editora, 2001. BRASIL, 1998.

Ministério da Educação e do Desporto. Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil. Brasília. vol. 3. Disponível em: Acesso em: 05 nov. 2016. BEE. H. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Hasper and How do Brasil, 1977.

BENJAMIN; W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1994.

BERGÈS, J. Perpectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes 1982.

BOMTEMPO, E. Aprendizagem e brinquedo. In: WITTER, G. P.; LOMÔNACO, J. F. B. (orgs). Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1987.

CORIAT, L. F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida da criança. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.

COSTALLAT, D. M. Psicomotricidade l. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

_____. Psicomotricidade III: Educação Gestual. Bueno Aires: Ed. Losada, 1979.

_____. Psicomotricidade: a coordenação visomotora e dinâmica. Manual da criança infradotada, método, avaliação e exercitação gradual básica. Porto Alegre: Globo, 1981.

COSTE, J. C.A Psicomotricidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. A Psicomotricidade. 2. ed. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

_____. A psicomotricidade. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1992.

CUNHA, M. F. C. Desenvolvimento psicomotor e cognitivo: influência na alfabetização de criança de baixa renda. 1990. 250 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990.

CUNHA, M. V. et al. Uma filosofia para educadores em sala de aula. Coleção Pensar. v. 1 São Paulo: Nova Alexandria, 1990.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.

DE MEUR, A.; STAES, L. Psicomotricidade, Educação e Reeducação. Trad. Ana Maria Izique Galuban; Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1984.

_____. Psicomotricidade, Educação e Reeducação: níveis maternais e infantis. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manoel, 1989.

_____. Psicomotricidade: Educação e Reeducação. São Paulo: Manole, 1991.

FERREIRA NETO, C. A. O desenvolvimento da criança e a necessidade de atividade motora. In: Motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FERREIRA, C. A. M. et al. Psicomotricidade da Educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000.

FONSECA, V. da. Contributo para o

estudo da Gêneses da Psicomotricidade. 3. ed. Lisboa: Editora Notícias, 1981.

_____. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. Psicomotricidade. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. Para uma Epistemologia da Psicomotricidade. In: FONSECA, V.; MARTINS,

R. (eds.). Progressos em Psicomotricidade. Cruz Quebrada: Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana, 2001.

FLINCHUM, B. M. Desenvolvimento motor na criança. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Professor da pré-escola. 2ª ed. São Paulo:

Globo, 1992.

GALLARDO, J. S. P. Prática de ensino em educação física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2009.

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GESELL, A. El nino de 1 a 5 años. Bueno Aires: Editorial Psidos. 1972. GESELL, A.

A criança do 0 aos 5 anos. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GOMES, Vera Miranda. Prática Psicomotora na Pré-escola. São Paulo: 3. ed. Ática, 1998.

GUILHERME, J. J. Educação e Reeducação Psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOLLE, B. Desenvolvimento motor na criança normal e retardada. São Paulo:

Manole, 1979.

JERSILD, A. T. Psicologia da criança. Belo Horizonte: Itatiaia, 1971.

KELLY, M. W. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Agir, 1969.

KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.

LAMARES, R. A. A vida do bebê. Rio de Janeiro: Bloch, s/d.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. Associações de Contrastes, Estruturas e Ritmos. São Paulo: Manole, 1985.

LAPIERRE, A.; LAPIERRE, A. O adulto diante da criança. Porto Alegre: Manole, 1987.

LASSUS, E. Psicomotricidade: Retorno às Origens. Rio de Janeiro: Panamed, 1984.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991. 70 LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 5

anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

_____. A Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. O Desenvolvimento Psicomotor: do Nascimento aos 6 anos. 6. ed: Artes São Paulo, Médicas.1988.

LE CAMUS, Jean. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. Dimensão da não aprendizagem. 2008. Material vídeos on-line do IEDE. Brasil S/A. Disponível em: Acesso em: 05 nov. 2016.

LOYOLA, A. H. Vida e educação no jardim da infância. Rio de Janeiro: Conquista, s/d.

MELLO, A. M. Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1987.

MEINEL, K. Motricidade II: Teoria da motricidade Esportiva sob Aspecto Pedagógico. Rio de Janeiro, 1984

MEYER, I. C. R. Brincar e viver: Projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curriculum Nacional para Educação Infantil. Vol. 3. Brasília: MEC, 1998.

MITRA, G.; MOGOS, A. O desenvolvimento das qualidades motoras no jovem atleta.

Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

MOREIRA, N. R. Desenvolvimento Psicomotor da criança. Maringá (Apostila da Disciplina de Educação Física Infantil, ministrada para o curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá) s/d. NEGRINE, Airton. A coordenação psicomotora e suas aplicações. Porto Alegre, 1987.

OLALLA, G. D. La Práctica Psicomotriu Educatiiva. Documento elaborado para o IDE da Universidade Autônoma de Barcelona, 1995.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: Um estudo em escolas com dificuldade em leitura e escrita. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1992.

_____. Contribuições da Psicomotricidade para a Superação das Dificuldades de Aprendizagem. In: SISTO, F. F. et al (org.). Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Rio de Janeiro: Vozes 1997.

_____. Psicomotricidade, Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2000a.

_____. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, V. B. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos de idade. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIAGET, J. O nascimento da Inteligência na criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.